

RESUMO

Tendo em vista a importância da noção de gênero no campo da linguística e da literatura, ou seja, nos estudos que abordam o enunciado e a comunicação humana, pretendo discorrer, nesta resenha, sobre a referida noção e sua relação com o aspecto social do enunciado. Tal reflexão será realizada tomando como base os seguintes textos “Os Gêneros do discurso”, de Mickail Bakhtin e “A noção de gênero discursivo em Bakhtin: uma mudança de paradigma”, de Daniel Faïta.

PALAVRAS-CHAVE: língua – gênero do discurso – enunciado

ABSTRACT

Given the importance of the concept of gender in the field of linguistics and literature, ie, in studies on human communication and the statement, I intend to discuss in this review, on this concept and its relationship with the social aspect of the utterance. Such a discussion is performed, based on the following texts: "The Gender Speech" by Mickail Bakhtin and "The notion of genre in Bakhtin: a paradigm shift, " by Daniel Faïta.

KEY WORDS: language - sort of speech – statement

GÊNEROS DO DISCURSO E O ASPECTO SOCIAL DO ENUNCIADO

Giliard Dutra Brandão¹

Mestrando em Linguística e Língua Portuguesa
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

BAKHTIN, M. Os Gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Martins Fontes, SP, 2000.

FAÏTA, D. A noção de gênero discursivo em Bakhtin: uma mudança de paradigma. In: BAIT, B. **Dialogismo e construção de sentido**. Unicamp, SP, 2005.

Bakhtin (2000) postula que a atividade humana e o discurso são inseparáveis. Portanto, o discurso só faz sentido porque está relacionado ao cotidiano, às maneiras de conviver/viver no mundo. A compreensão do discurso só é possível devido à junção entre a palavra proferida e a situação *extra-verbal*, que permitirá a existência do enunciado. Essa situação *extra-verbal* pode ser relacionada com o que Bakhtin define como “campo da atividade humana” de enunciados. A esses “tipos relativamente estáveis de enunciados”, ele denomina gêneros do

¹ Professor de Língua Portuguesa e Literatura na rede pública de Contagem. Bacharel e Licenciado em Letras. Pós-graduado em Comunicação. Mestrando em Linguística e Língua Portuguesa. Concentra seus estudos nas seguintes áreas: semiótica; análise do discurso; textos publicitários; linguagens verbal e não-verbal.

discurso. Como ele mesmo diz, “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*”. Dessa forma, o sentido dos enunciados é construído através da interação entre os interlocutores e desses sujeitos com o meio no qual estão inseridos (tempo e espaço), ou seja, o sentido está submetido a uma condição sócio-histórica.

Faïta (2005) parece adotar esse mesmo ponto de vista ao afirmar que Bakhtin (2000), ao introduzir a noção de gênero, rompe com a ideia, aceita até então, de que a origem do sentido estaria no sujeito e não no enunciado em si. Para Faïta (2005), Bakhtin (2000) define o sentido como o resultado da interação entre os sujeitos inseridos em um determinado campo, destacando o aspecto social do enunciado.

Na construção deste arcabouço teórico, vale frisar que as motivações do enunciado são os fatos que o procedem e o motivam. Essas motivações estão ligadas ao aspecto social do enunciado e relacionam-se diretamente com a noção bakhtiniana de gênero, tendo em vista que os gêneros são construídos na/pela sociedade, assim a significação do enunciado depende daquele que o profere, do meio social (campo da atividade a que ele pertence), no qual ele é proferido e da relação entre os interlocutores.

Essas três condições devem ser consideradas para que se compreenda as finalidades enunciativas e, portanto, o sentido do enunciado. Para Bakhtin (2000) cada enunciado reflete “as condições específicas e as finalidades de cada referido campo são por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mais acima de tudo, por sua construção composicional”. Este último pode ser entendido como o todo enunciativo, ou seja, todos os elementos envolvidos na elaboração de um enunciado (por exemplo, a relação entre os interlocutores e o objetivo do enunciado). Este último elemento mencionado – construção composicional – se relaciona com os elementos extras-textos, com o campo de atividade, com o gênero, com o aspecto social do enunciado. O sentido não é construído individualmente e, sim, socialmente, na interação entre os sujeitos.

Outro fator que nos ajuda a compreender essa construção de sentido, de acordo com o contexto social do enunciado, é a distinção feita por Bakhtin (2000) entre os gêneros primários e secundários. O primeiro, mais simples, é caracterizado por tipos de enunciados

naturais, ocorrendo no instante da fala, podendo ser controlados na situação discursiva. O segundo se dá de forma mais complexa, porque engloba os enunciados primários, aprimorando-os (exemplos: romances, dramas, entre outros). Admite-se, então, que “a própria relação mútua dos gêneros primários e secundários e o processo de formação histórica dos últimos lançam luz sobre a natureza do enunciado” (BAKHTIN, 2000). Sendo assim, considerar os gêneros primário e secundário é algo que nos ajuda a compreender a natureza do enunciado. Por exemplo, um diálogo cotidiano entre mãe e filha apresenta um determinado significado de acordo com o momento das duas, os objetivos e a relação entre ambas. Se este mesmo diálogo for reproduzido dentro de um romance, mesmo que seja reproduzido na íntegra, apresentará significações diferentes, pois a instância de produção e os interlocutores serão outros. No diálogo cotidiano os interlocutores são a mãe e a filha, já no romance os interlocutores são o texto e os leitores. Dessa forma, o sentido será construído distintamente entre o diálogo vivido e o lido.

Faïta (2005) concorda com a ideia de que o sentido do enunciado é produzido por uma relação entre sujeitos dentro de determinado campo de atividade e um determinado contexto histórico. Porém, ele acrescenta que “a voz própria do locutor ou narrador, que apresenta todas as aparências formais da propriedade exclusiva deste, admite uma variedade de vozes sociais e suas diferentes ligações e correlações”. Sendo assim, cada enunciado possui características do indivíduo que o pronuncia, porém esse indivíduo sofre influência de outras vozes além da sua, vozes da sociedade. Para ele, “o enunciado pertence’ por suas marcas de composição a um locutor único, mas no qual, de fato estão misturados dois enunciados, duas maneiras de falar, dois estilos, duas linguagens’ entre os quais não há fronteira formal”. Aqui, então, fica mais explícito que a linguagem é uma atividade social, os sentidos são produzidos através das relações entre os indivíduos e destes com toda a sociedade no qual estão inseridos.

A partir dessas considerações bakhtinianas e de Faïta (2005), podemos concluir que, os gêneros do discurso estão sujeitos às transformações ocorridas nas sociedades, pois são produzidos nela e por ela. Portanto, as significações que determinados enunciados podem apresentar dependem, não só da relação direta entre os indivíduos no exato momento em que o enunciado é produzido, mas do momento histórico em que foi construído.